

XI — <i>A luta prossegue</i>	92
Organização educativa — Ambiente novo — O magnífico santuário — Fenômenos da sintonia espiritual.	
XII — <i>Entre companheiros</i>	100
Visitas fraternas — Opinião autorizada — Informações da luta espiritual — Noite divina.	
XIII — <i>Reverendo círculos de trabalho</i>	108
Observações na Crosta — Cortando a via pública — Aula de preparação espiritual — Nos serviços de doutrinação.	
XIV — <i>Excursão confortadora</i>	116
Amparo filial — Viagem feliz — Visita significativa — A palavra de um grande benfeitor.	
XV — <i>No templo</i>	124
Em preparo — Em pleno santuário — Nova família de serviço — Momentos divinos.	
XVI — <i>A palavra do companheiro</i>	131
O julgamento em nós mesmos — Ante as bênçãos do serviço — As esquecidas virtudes da iluminação interior — Ao fim da reunião.	
XVII — <i>Na escola de iluminação</i>	139
Instituição renovadora — Informações úteis — Em aprendizado — Conceitos de uma cartilha preparatória.	
XVIII — <i>Ensino inesperado</i>	147
Experimentação — Ante um Espírito perseguidor — Diálogo surpreendente — Aparentamento salutar.	
XIX — <i>A surpresa sublime</i>	157
Reajustamento — Vivendo as lições — Novo despertar — Sábio aviso.	
XX — <i>Retorno à tarefa</i>	166
Conselho fraterno — Ante os serviços novos — Assembleia de fraternidade — Recomeço.	
Nótuas da Editora	174

A luta continua

Enquanto no corpo, não formulamos a ideia exata do que seja a realidade, além da morte. Ainda mesmo quando o Espiritismo nos ajuda a pensar seriamente no assunto, debalde tentaremos calcular relativamente ao futuro, depois do sepulcro.

Os quadros sublimes ou terríveis no plano externo correspondem, de alguma sorte, à nossa expectativa; contudo, os fenômenos morais, dentro de nós, são sempre fortes e inesperados.

Antes da passagem, tudo me parecia infinitamente simples!

Não passaria a morte de mera libertação do Espírito e mais nada. Seguiria nossa alma para esferas de julgamento, de onde voltaria a reencarnar, caso não se transferisse aos Mundos Felizes.

Compreendo hoje que aceitar esta fórmula seria o mesmo que menoscar a existência humana, declarando-se que o homem apenas renascerá na Terra, respirará entre as criaturas e, em seguida, se libertará do corpo de baixa condensação fluidica. Quantos conflitos, porém, entre o aparecimento e a desagregação do veículo carnal? quantas lições entre a infância e o declínio das forças físicas?

Reconheço, presentemente, que as dificuldades não são menores para a alma liberta dos mais pesados impedimentos do plano material. Entre o ato de perder a carcaça de ossos e a iniciativa de reencarnação ou de elevação, temos o tempo, e o conteúdo desse tempo reside em nós mesmos. Quantos óbices a vencer, quantos enigmas a solucionar?

Acreditei que o fim das limitações corporais trouxesse inalterável paz ao coração, mas não é bem assim.

No fundo, em nossas organizações religiosas, somos uma espécie de combatentes prontos a batalhar a distância de nossa moradia e, quando nos julgamos de posse da vitória final, tornamos ao círculo doméstico para enfrentar, individualmente, a mesma guerra, dentro de casa. Vestimos a roupa de carne, a fim de lutar e aprender e, se muitas vezes sorvemos o desencanto da derrota, em muitas ocasiões nos sentimos triunfadores. Somos, então, filhos da turba distraída, companheiros de mil companheiros, cooperadores de mil cooperadores.

Chega, no entanto, o momento em que a morte nos reconduz à intimidade do lar interior. E se não houve de nossa parte a preocupação de construir, aí dentro, um santuário para as determinações divinas, quantos dias gastamos na limpeza, no reajustamento e na iluminação?

Oh! meus amigos do Espiritismo, que amamos tanto!

E' para vocês — membros da grande família que tanto desejei servir — que grafei estas páginas, sem a presunção de convencer! Não se acreditem quitados com a Lei, por haverem atendido a pequeninos deveres de solidariedade humana, nem se suponham habilitados ao paraíso, por receberem a manifesta proteção de um amigo espiritual! Ajudem a si mesmos, no desempenho das obrigações evangélicas! Espiritismo não é somente a graça recebida, é também a necessidade de nos espiritualizarmos para as esferas superiores.

Falo-lhes hoje com experiência mais dilatada.

Depois de muitos anos, nas lides da Doutrina, estou recompondo a aprendizagem, a fim de não ser o companheiro inadequado ou o servo inútil. Guardem a certeza de que o Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo não é apenas um conjunto brilhante de ensinamentos sublimes para ser comentado em nossas doutrinações — é Código da Sabedoria Celestial, cujos dispositivos não podemos confundir.

Agradeço, sensibilizado, a colaboração de Emmanuel e de André Luiz, nos registos humildes de meu

refazimento espiritual, nestas páginas que endereço aos irmãos de ideal e serviço.

E pedindo a Jesus nos fortaleça a todos, no trabalho a que fomos conduzidos, de modo a estendermos, além de nós, as bênçãos que nos felicitam, rogo também ajuda para mim mesmo, a fim de que a Luz Divina me esclareça e auxilie, dentro do novo caminho de trabalho e elevação, porque, se a experiência carnal amadurece e passa, a vida prossegue e a luta continua.

IRMÃO JACOB.

Pedro Leopoldo, 19 de Fevereiro de 1948.

Reminiscência da mocidade Espírita do Precursor
em 28/5/1950
Paz em Jesus.